

O coletivo de torcedores antifascistas Bonde do Che e as convocações midiáticas ao consumo da política através do futebol¹

Diogo Vassão Magri²

ESPM-SP – Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo

Este artigo analisa de que forma a página do coletivo de torcedores antifascistas Bonde do Che realiza convocações midiáticas ao consumo da política a partir do futebol. O projeto parte da observação, do ponto de vista da produção, de publicações na página do maior coletivo antifascista do São Paulo Futebol Clube na rede social Instagram. A abordagem parte da base teórica da Análise do Discurso de Maingueneau (2015), Rocha e Deusdará (2005), também utilizando conceitos de leitor-modelo (Eco, 2013) e convocações midiáticas (Prado, 2013). O problema da pesquisa está estruturado a partir da seguinte pergunta de investigação: Como o coletivo Bonde do Che faz convocações midiáticas ao consumo simbólico da política a partir do futebol? Os resultados apontam para um discurso que articula política e futebol capturando atenção, ressignificando adversários e aliados, e moldando um interlocutor que se interessa por uma narrativa ideológica, identitária e provocativa.

Palavra-chave: Comunicação e consumo; Convocações midiáticas; Redes sociais; Torcidas de futebol; Antifascismo.

1. Introdução

Este artigo parte de um cenário no Brasil onde, durante as últimas décadas, foi observado o surgimento de uma série de coletivos de torcedores de futebol que se autodenominam antifascistas. Tais grupos, que passaram a ser chamados de torcidas antifascistas (Magri, 2019), têm como principal característica a união de fanáticos por um clube de futebol que também se interessam em propor e discutir pautas políticas, partindo de um viés ideológico de esquerda. Estes agrupamentos se estabeleceram virtualmente com a criação de páginas nas redes sociais para divulgação de seus conteúdos, convocações a manifestações e criação de fóruns de discussões, também se aproveitando da popularização nos últimos 15 anos dessas plataformas como meios de comunicação de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes).

² Mestrando em Comunicação e Práticas do Consumo da ESPM-SP – Escola Superior de Propaganda e Marketing. E-mail: diogo.magri@acad.espm.br.

movimentos políticos (Soares; Zago, 2018). Seus discursos também passaram a ecoar de forma mais contundente com a ascensão da extrema-direita no cenário político do país, representada na figura de Jair Bolsonaro, presidente eleito em 2018 e derrotado em 2022, que acumulou aproximadamente 58 milhões de votos em ambos os segundo turnos de eleições que participou. Parte da reação aos ideais extremistas de Bolsonaro veio de comunidades de fãs do futebol porque uma das estratégias notáveis de popularidade do ex-presidente foi aparecer em postagens públicas utilizando camisas de dezenas de times de futebol do Brasil, dos menores aos mais populares, em busca de ganho político entre os fãs (Figols, 2022). O propósito era não somente marcar a oposição ao governo de extrema-direita, como também combater padrões racistas, homofóbicos, machistas e demais preconceitos que habitam entre discursos de torcidas de futebol.

É nesse contexto de debate político, popularização das redes sociais e surgimento de torcidas antifascistas que foi criado em 2008 o coletivo SPFC Antifascista, depois rebatizado de Bonde do Che – o objeto deste estudo. Hoje em dia, os ativistas desse movimento promovem na rede social Instagram seus principais discursos, capturam a atenção de torcedores que se identificam com o propósito da página, engajam usuários, orientam comportamentos, convocam debates e manifestações, e articulam um discurso esportivo com fundo político (ou vice-versa). São temas recorrentes entre as publicações, por exemplo, atacar um político de extrema-direita tanto por sua ideologia quanto por sua afeição a um time rival, bem como exaltar um jogador do São Paulo não só pela sua performance em campo como também pelo seu posicionamento político alinhado ao antifascismo.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar de que forma a página do coletivo de torcedores antifascistas Bonde do Che realiza convocações midiáticas ao consumo da política a partir do futebol.

2. Fundamentação teórica

O Bonde do Che nasceu como entidade constituída por torcedores do São Paulo Futebol Clube que também faziam parte da Torcida Tricolor Independente, maior torcida organizada do mesmo clube. Entende-se por torcida organizada uma associação de torcedores de determinado clube que se destaca dentro do mesmo por apoiar o time com

músicas, bandeiras e performances dentro do estádio. As torcidas organizadas foram regulamentadas a partir do Estatuto do Torcedor (Lei 10.671/03) e tiveram direitos e deveres renovados com a sua substituta, a Lei Geral do Esporte (14.597/23). A SPFC Antifascista, portanto, nasceu como um braço, com ideologia progressista, da Independente. Em 2013, a SPFC Antifascista criou sua página no Facebook, dando início à sua presença na discussão de pautas esportivas e políticas dentro das redes sociais. Em 2018, por motivações internas, o coletivo trocou o nome para Bonde do Che, fazendo uma referência explícita ao revolucionário argentino Ernesto “Che” Guevara, que se tornou um símbolo da cultura popular contra o capitalismo por sua atividade como guerrilheiro durante os anos 50 e 60. Che Guevara passou a ser, então, o ícone representativo do Bonde do Che. Apesar disso, a torcida continuou com o lema “ser são-paulino e não ser antifascista é uma contradição clubística”, o que deixa claro a continuidade do propósito original apesar da troca de nome.

Após o Facebook, o grupo criou uma página na rede social Twitter (hoje X) e, atualmente, concentra suas atividades e postagens diárias no Instagram, onde acumula mais de 30 mil seguidores (junho de 2026). Embora o coletivo publique fotos que provam sua mobilização física entre torcedores, em dias de jogos do São Paulo e outras manifestações, o maior alcance e engajamento da militância antifascista dos são-paulinos se dá através da plataforma digital. Tal fato se relaciona diretamente com o conceito de “plataformização” da vida social, explorado pelos autores Poell, Nieborg e van Dijck (2020), segundo os quais esse processo se define pela centralização das plataformas digitais na mediação das interações sociais e da circulação de informações. Para os autores, essas plataformas ultrapassam a função de simples canais de distribuição de conteúdo, atuando como ambientes digitais capazes de moldar práticas sociais e culturais, influenciar o que ganha visibilidade e orientar as formas de interpretação dos conteúdos.

É na ideia de moldar práticas sociais e culturais e orientar as formas de interpretação dos conteúdos que é possível inserir o conceito de convocações midiáticas, detalhado por Prado (2013) no livro *Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais*. Segundo ele, a convocação midiática refere-se a um contrato de comunicação em que o enunciador direciona o enunciatário a uma transformação rumo a uma situação de ser, ter, saber e poder mais através de convocações narrativas, operando com palavras de ordem e captura de atenção. Ou seja, “os media não atuam somente para

informar, mas para fornecer mapas cognitivos/semióticos a seus leitores, pacotes para o leitor viver no mundo globalizado, situar-se nele, agir nele segundo certas direções” (Prado, 2013, p. 107). No contexto do discurso da página do Bonde do Che, essa perspectiva permite analisar como as publicações atuam como enunciador que, com a estratégia de apelar para as paixões esportiva e política do enunciatário, oferecem-no um mapa cognitivo e convocam-no a pertencer a um mundo social pautado pela militância antifascista.

Segundo Umberto Eco (2013), o texto também deve ser compreendido como um mecanismo incompleto, repleto de espaços em branco e elementos não-ditos que exigem do interlocutor um trabalho ativo para preenchê-los. Para que esse mecanismo funcione, o autor escreve a mensagem e também organiza uma estratégia textual que prevê o comportamento de quem o lê. É nesta estratégia que nasce o conceito do leitor-modelo: “um conjunto de condições de felicidade, estabelecidas textualmente, que devem satisfazê-lo para que o conteúdo potencial de um texto fique completamente atualizado” (Eco, 2013, p. 89).

No caso do Bonde do Che, a perspectiva nos ajuda a compreender se a página constrói seu leitor-modelo através de uma seleção de linguagem, patrimônio léxico e referências enciclopédicas muito específicas, pressupondo um conhecimento prévio sobre causas e figuras e reforçando uma competência do seu seguidor. Assim, o leitor-modelo de Eco (2013) nos ajuda a demonstrar se no caso proposto o interlocutor realiza o trabalho cooperativo que o texto exige, transformando o ato de interpretar em um exercício de consumo simbólico da política através da temática esportiva.

Estamos interessados no consumo simbólico como conceito apresentado por Douglas e Isherwood (2013) que, partindo de uma visão antropológica, enxergam o consumo como uma forma de estabelecer e mediar relações, identidades, pessoas e significados. É uma visão diferente em relação às tradicionais econômicas, segundo as quais o consumo serve apenas para satisfazer necessidades biológicas e utilitárias. Desta forma, o consumo passa a ser tratado como um sistema de comunicação, um “processo ritual cuja função primária é dar sentido ao fluxo incompleto dos acontecimentos” (Douglas; Isherwood, 2013, p. 112).

Esta abordagem nos possibilita interpretar as postagens e convocações da página do Bonde do Che como bens simbólicos que o torcedor consome para se localizar

politicamente no universo do futebol, para além de simples mensagens. O consumo simbólico é fundamental para demonstrar se, ao interagir com os conteúdos políticos, o torcedor também está se deparando com convites para participar de um ritual de significação.

Por fim, é com auxílio das obras de Maingueneau (2015) e Rocha e Deusdará (2005) que se chega à conclusão de que a Análise do Discurso é o método adequado para investigar o conteúdo em questão, uma vez que ela possibilita articular a linguagem usada pela página ao contexto social, ideológico e esportivo no qual ela é adotada.

3. Metodologia

Para a metodologia, foram escolhidos três tópicos abordados em constantes postagens da página do Instagram do Bonde do Che entre janeiro e abril de 2026: os protestos contra o presidente do São Paulo Futebol Clube, Júlio Casares, que, entre outros motivos, levaram à renúncia do mandatário; as provocações agressivas ao Palmeiras e a torcedores do Palmeiras, um dos principais rivais do São Paulo; e os elogios à contratação e ao desempenho do atacante Artur, um dos reforços do clube são-paulino no primeiro semestre da temporada.

A escolha pelos três assuntos obedeceu alguns critérios. O principal deles é a hipótese prévia de que o discurso contido em todos atua como convocação midiática e promove o consumo simbólico da política através do futebol, impressão que será testada adiante. Outro critério leva em conta a relevância dos eventos, num contexto de página de torcida que dialoga com fãs do São Paulo e tem mais de 30 mil seguidores, o que é provado pelo fato dos conteúdos em questão estarem entre os mais curtidos e comentados do período analisado. Pelo menos um exemplo de post de cada tópico ultrapassa as 5 mil curtidas, algo raro nos números das outras postagens.

Por fim, um terceiro critério diz respeito à periodicidade e volume das publicações. Entre os dias 1 de janeiro e 2 de abril, foram feitos 26 posts com citações ao pedido de impeachment de Júlio Casares; 8 com provocações ao Palmeiras (de longe, o mais atacado pela página); e 2 sobre Artur. Embora a análise tenha sido feita entre os meses de maio e junho de 2026, considerou-se prudente manter o período analisado entre

janeiro e abril com o argumento de que as características das manifestações se repetem e, por isso, o volume é suficiente para a realização da análise.

Como mencionado anteriormente, a análise deste material será feita com o aporte metodológico da Análise do Discurso. Ao contrário de abordagens que buscam um sentido pré-construído no conteúdo, “a Análise do Discurso propõe o entendimento de um plano discursivo que articula linguagem e sociedade, entremeadas pelo contexto ideológico” (Rocha; Deusdará, 2005, p. 308). Assim, a escolha metodológica se justifica pelo fato da página Bonde do Che e seus conteúdos não serem vistos apenas como um transmissor de uma mensagem, mas como um emissor de um discurso que articula convocações midiáticas e consumo simbólico da política através de códigos, imagens e legendas no ambiente digital do Instagram. Portanto, com ela conseguimos cumprir o objetivo de “analisar em que perspectivas a relação social de poder no plano discursivo se constrói” (Rocha; Deusdará, 2005, p. 321). O uso da metodologia para analisar posts de uma rede social também é chancelada pela ideia de que a Análise do Discurso é aplicável a qualquer produção, das triviais às mais elaboradas, contrariando a tradição que reservava tal estudo apenas a textos literários, filosóficos, religiosos ou jurídicos (Maingueneau, 2015).

4. Análise e resultados

O primeiro conteúdo a ser analisado é o composto por posts que pediram o impeachment do presidente do São Paulo Futebol Clube, Júlio Casares. Para um breve contexto, os pedidos são motivados por denúncias de corrupção que, desde dezembro de 2025, acusam a gestão de Casares de desviar dinheiro das contas bancárias do clube. A primeira vez que o Bonde do Che se manifestou em 2026 sobre a denúncia foi no dia 6 de janeiro, com um carrossel de fotos e vídeos da Torcida Independente durante uma partida do time sub-20 do São Paulo onde se via uma faixa com os dizeres “Fora Casares”.

Não são todos os 26 posts que mencionam Casares que merecem análise. Isso porque muitos são apenas fotos ou relatos de jogos em que a torcida marcou presença, sem nenhum contexto político, que apenas tinham na legenda a hashtag #ForaCasares – uma forma de marcar o posicionamento sobre o assunto sem falar explicitamente sobre ele. Mas alguns chamam a atenção. O primeiro deles, de 8 de janeiro (**Figura 1**), é

literalmente uma convocação a uma manifestação no dia e local em que o Conselho Deliberativo do São Paulo votaria o impeachment de Casares. O título do post era “CONVOCAÇÃO: A MAIS IMPORTANTE DOS ÚLTIMOS ANOS”, e parte da legenda dizia: “Compareça ao Morumbi. Vamos demonstrar, mais uma vez, a força do nosso povo. Não nos tornamos o clube mais popular por acaso. Fizemos acontecer a torcida que conduz, e chegou a hora de provar, novamente, do que somos capazes de fazer JUNTOS, organizados e comuns”.

O segundo post em destaque já é uma comemoração à aprovação do pedido de impeachment, em 17 de janeiro, este sim com uma clara conotação política para além do contexto esportivo. Isso devido ao discurso escolhido pelo Bonde do Che para criticar Casares que, nessa postagem em questão, foi lembrar do apoio que o presidente expressou a figuras políticas da direita em eleições passadas. “Em 2018, o então lavajatista, depois bolsonarista e hoje assumidamente “tarcisista”, Casares publicou (...) um texto dizendo que “a nossa bandeira jamais seria vermelha”. Pois saiba: a nossa bandeira é e sempre será VERMELHA, branca e preta, nessa ordem”, diz a legenda. Este post teve 3,2 mil curtidas, mais 10 vezes que a citada anterior.

O terceiro e último que queremos destacar é o que mais teve engajamento dentro deste tópico: 7,7 mil curtidas e 132 comentários no mesmo dia 17 de janeiro (**Figura 2**). O post é uma foto de Júlio Casares publicada em seu perfil em abril de 2019, onde o agora ex-presidente aparece gesticulando num escritório com um quadro com uma foto do então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, pendurado na parede. “Na imagem podemos ver um futuro presidiário ao lado do retrato de seu ídolo: um atual presidiário”, diz o texto do post. O ídolo e atual presidiário é uma referência a Bolsonaro, que já estava em regime fechado, enquanto o futuro presidiário é o desejo da torcida do que aconteça com Casares. Ainda é possível observar que a localização da postagem consta como Papudinha, nome da prisão onde Bolsonaro estava na época.

A análise dos discursos do coletivo sobre esse tema revela uma série de aspectos comunicacionais que provam o consumo simbólico da política através do campo esportivo. A começar por um marcador muito claro que é associar a cor vermelha da bandeira do São Paulo FC à cor símbolo do antifascismo, fixando um significado público de resistência. Douglas e Isherwood (2013) diriam que o bem consumido é a bandeira e

suas cores ressignificadas, que trazem um componente político para definir o que é ser são-paulino. O marcador, neste contexto, é como se trata o próprio bem simbólico.

“Os bens são usados para marcar, no sentido de categorias de classificação. (...) Os bens são dotados de valor pela concordância dos outros consumidores. Eles se reúnem para classificar eventos, mantendo julgamentos antigos ou alterando-os” (Douglas; Isherwood, 2013, p.123).

Essa transição do discurso, que vai do esporte à política, exemplifica a premissa da concepção da linguagem como uma ação no mundo, não a pura reprodução da realidade (Rocha; Deusdará, 2005, p. 321). A escolha por colocar Papudinha na localização da postagem sobre Bolsonaro, além de ser vista como piada, pode ser interpretada como o estabelecimento de uma relação social de poder e deslegitimação do oponente político através da construção do plano discursivo (Rocha; Deusdará, 2005).

O mesmo conteúdo da Papudinha nos serve para analisar o conceito de “leitor-modelo” (Eco, 2013). Afinal, ao usar a localização e os termos “futuro presidiário” e “atual presidiário”, o Bonde do Che exige a competência enciclopédica e cooperação interpretativa do seu leitor para que o conteúdo tenha sentido. Neste caso, o leitor-modelo precisa ter referências da situação jurídica de Jair Bolsonaro, do que Papudinha significa no contexto penitenciário brasileiro e das denúncias que poderiam levar Casares à prisão, além de estar de acordo com o intuito de ridicularizar estas figuras. Pensando em seu leitor-modelo, o Bonde do Che escolheu “determinado patrimônio lexical e estilístico” (Eco, 2013, p. 80) e esperou que o leitor não apenas exista, mas sim construa o discurso e selecione códigos que apenas um torcedor politizado à esquerda reconheceria como legítimos.

O primeiro conteúdo citado, por sua vez, é a materialização literal do conceito de convocação midiática de Prado (2013). Em sua manifestação, o Bonde do Che utiliza palavras de ordem, traça um objetivo por meio da ação coletiva (“provar do que somos capazes de fazer JUNTOS”) e liga a fidelidade do torcedor à presença na manifestação. Ao mesmo tempo em que a página se coloca como o enunciador que convoca o leitor – ou seja, ela o constitui numa posição subordinada e, além de comunicar uma ideia, realiza a própria convocação, a própria mensagem que comunica (Prado, 2013) –, ela também utiliza a primeira pessoa do plural (“somos”, “vamos”) para se colocar ao lado do

enunciatório e construir uma só voz em conjunto com quem está sendo convocado. “De um lado, a convocação fala na primeira pessoa, convocando um você (...). Por outro, há a construção de um nós, um conjunto de pertencimento em que os valores comuns são postos e repostos” (Prado, 2013, p.54).

Figura 1



Figura 2



Uma análise semelhante pode ser feita a partir dos conteúdos que provocam e ofendem o Palmeiras, um dos principais rivais do São Paulo. Num contexto esportivo, existiriam várias formas de explorar e instigar esta rivalidade. Mas a foto que mais engajou seguidores (quase 9 mil curtidas e 114 comentários) sobre o tópico no período analisado foi uma de Flávio Bolsonaro, maior expoente da extrema-direita entre os pré-candidatos à Presidência da República do Brasil em 2026, presenteando Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, com uma camisa do Palmeiras (**Figura 3**). Netanyahu é acusado por ser o principal mandatário do extermínio palestino no Oriente Médio e um político afeiçoado aos ideais da extrema-direita. “Tudo o que mais odiamos em uma única foto”, escreveu o Bonde do Che. Vale como pequeno contexto que a causa palestina também é uma pauta frequentemente adotada pelo coletivo na rede social. A página ainda destaca que Flávio é torcedor do Vasco, mas preferiu levar uma camisa do Palmeiras ao líder israelense para “utilizar o conservadorismo do time do pai para agradar Netanyahu”, fazendo uma clara relação entre o time e seus torcedores quanto à posição política do presenteado.

Novamente, a legenda funciona como uma palavra de ordem que cumpre o papel de convocação midiática, como um dispositivo de captura que projeta os conceitos do Bonde do Che como enunciador, autoridade moral que convoca, e o leitor como enunciatário, o convocado. Também se repete o uso de um verbo na primeira pessoa do plural (“odiamos”) que, nesse caso, está preocupado em constituir “um conjunto de pertencimento” com o leitor (Prado, 2013) e não só trazer a opinião do coletivo como um grupo de pessoas. A camisa do Palmeiras, neste caso, ainda funciona como um marcador com o qual o coletivo são-paulino possibilita que o interlocutor consuma este símbolo e o relacione diretamente à extrema-direita, de acordo com os conceitos de Douglas e Isherwood (2013).

Mais uma vez, a postagem também constrói a noção de um leitor-modelo dotado de uma competência enciclopédica específica, que precisa saber quem é Flávio Bolsonaro, quem é Netanyahu, qual o seu papel como primeiro-ministro de Israel e de onde vem a suposta conexão do Palmeiras com a extrema-direita – correlações ideológicas necessárias dentro do sentido construído pela página, segundo Eco (2013). E, ainda, o detalhe ressaltado pelos são-paulinos de Flávio ser torcedor de outro time que não o Palmeiras é transformado num dispositivo enunciativo (Maingueneau, 2015) que serve para legitimar a tese do Bonde do Che de que o Palmeiras possui uma essência política que atrai a extrema-direita.

Figura 3



Por fim, o último tópico analisado sai do campo das ofensas a adversários políticos e esportivos e traz um elogio a um representante do São Paulo. Durante todo o período analisado, é perceptível que o Bonde do Che não tem por costume fazer posts exaltando contratações feitas pelo São Paulo. Em 2026, o clube anunciou as contratações de seis atletas: Danielzinho, Carlos Coronel, Dória, Lucas Ramon, Cauly e Artur. Apenas um deles teve a foto publicada na página do coletivo: Artur. E não foi por motivos esportivos. O atacante, que estava no Botafogo, teve a contratação elogiada pelo perfil no dia 27 de março com uma foto em que Artur aparece vestindo uma camisa vermelha, com uma estrela e o rosto do presidente Lula no centro, comemorando a vitória do petista no segundo turno das eleições presidenciais de 2022. A legenda diz: “É o nosso Tricolor cada vez mais VERMELHO”. O post teve mais de 5,5 mil curtidas. Aqui, de novo, a cor vermelha, mais uma vez escrita com todas as letras maiúsculas, é ressignificada como um marcador que acrescenta um viés político a uma característica aparentemente neutra (Douglas; Isherwood, 2013).

No dia 2 de abril, Artur fez uma “boa estreia”, segundo o Bonde do Che, que publicou mais uma foto do jogador enquanto também comemorava a vitória de Lula, com

a mesma camisa e ao lado de outras pessoas não identificadas (**Figura 4**). A legenda da vez ainda veio com uma ressalva: “Não somos nós na foto. Não somos lulopetistas e sim, sabemos que o PT não é um partido do campo revolucionário. Nós só estamos tirando uma onda e irritando uns e outros”. A publicação teve mais de 7 mil curtidas. Nenhum outro jogador ganhou um post de elogio da página nos quatro meses de análise.

Neste caso, o Bonde do Che constrói um leitor-modelo ainda mais elaborado, capaz de navegar por nuances ideológicas complexas. A página parte do princípio que seu interlocutor sabe diferenciar um posicionamento político alinhado à esquerda do campo revolucionário, onde se encaixaria o coletivo, e um de um campo que não é revolucionário, onde se encaixaria o PT e Lula. Mais do que isso, faz uma ressalva pressupondo que, se não a fizesse, poderia sofrer críticas de seguidores que discordam da postura “não-revolucionária” do PT. Ou seja, mais um exemplo da instituição de um leitor-modelo que necessita de uma competência enciclopédica para preencher os espaços do texto e completar o sentido (Eco, 2013). Assim, o Bonde do Che promove o consumo simbólico da política através do esporte por meio de uma construção narrativa que transforma o elogio a um atleta em um dispositivo de identificação ideológica para o torcedor.

Figura 4



4. Considerações finais

Com base nas análises e resultados, é seguro dizer que a página do coletivo de torcedores antifascistas Bonde do Che realiza convocações midiáticas ao consumo da política a partir do futebol operando com um discurso que captura atenção e engajamento e oferecendo um mapa cognitivo para que o seguidor pertença a um mundo são-paulino e antifascista – mapas cognitivos estes que são fornecidos pelo enunciatório com o objetivo de situar o leitor no mundo e fazê-lo agir orientado por certas direções, com objetivo de ter sucesso e prazer (Prado, 2013). Ele o faz referenciando figuras políticas inimigas, dentro ou fora do contexto do São Paulo (Bolsonaro, Netanyahu, Casares), e figuras políticas amigas, também dentro ou fora do contexto do futebol (Lula, Artur). Política e futebol são articulados de modo a construir um discurso que funciona como ação no mundo onde se constroem relações sociais de poder (Rocha; Deusdará, 2010). Há a resignificação do Palmeiras, que vai de rival esportivo para inimigo político, e até da cor vermelha, que vira símbolo de resistência e identificação com o antifascismo, o que colabora com a hipótese de que o torcedor consome simbolicamente os conteúdos da página para se localizar no universo que mistura preferências esportivas e políticas (Douglas; Isherwood, 2013). Os torcedores, por sua vez, são convocados tanto para manifestações reais quanto para validar e construir o discurso, na função de leitor-modelo (Eco, 2013), uma vez que eles são enxergados não só como alguém que busca informações ou discussões sobre o clube de futebol que torce, mas também narrativas para engajamento político e pertencimento a um grupo intelectual e identitário.

Os discursos, convocações e conteúdos de modo geral encontrados na página do Bonde do Che oferecem uma série de outras perspectivas e possíveis análises para além dos três tópicos trabalhados neste artigo – tanto do lado de quem os produz quanto pelo olhar de quem os recebe –, o que possibilita diversos outros possíveis trabalhos sobre este objeto. Da mesma forma, demais páginas nas redes sociais de torcidas de futebol antifascistas por todo o Brasil também consistem em objetos interessantes de pesquisa na área da comunicação.

Referências

DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O Mundo dos Bens: Para uma Antropologia do Consumo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

ECO, Umberto. **Leitor-modelo**. In: *Lector in Fábula*. Barcelona: Lumen, 2013.

FIGOLS, Victor de Leonardo. **As camisas de Bolsonaro (ou muito além de uma coleção de camisas de futebol)**. *Ludopédio*, 5 set. 2022. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/as-camisas-de-bolsonaro-ou-muito-alem-de-uma-colecao-de-camisas-de-futebol/>. Acesso em: 26 maio 2026.

MAGRI, Diogo. **Torcidas antifascistas se multiplicam nas arquibancadas do futebol brasileiro**. *EL PAÍS Brasil*, 25 dez. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2019-12-25/torcidas-antifascistas-se-multiplicam-nas-arquibancadas-do-futebol-brasileiro.html>. Acesso em: 26 maio 2026.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.
POELL, Thomas; NIEBORG, David; DIJCK, José van. **Plataformização**. *Fronteiras - Estudos Midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.01.

PRADO, J. L. A. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: EDUC, 2013.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. *Revista Alea*, v. 7, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2005000200010>. Acesso em: 27 mai 2026.

SOARES, Alisson Rodrigues; ZAGO, Luiz Felipe. **Páginas das torcidas organizadas antifascistas no Facebook: política, futebol e comunicação**. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. Joinville, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1125-1.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.